Plano de Desenvolvimento Anual

Introdução

Organizado com base nas premissas e nos pressupostos descritos no documento da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão) para o ensino de Arte, este plano foi elaborado para lhe dar suporte na escolha de estratégias de ensino, a fim de garantir o direito à aprendizagem dos alunos.

Arte é um componente curricular indispensável para a compreensão das manifestações artísticas e culturais de diversas sociedades, assim como para o acesso às informações, aos produtos artísticos e à construção de conhecimento sobre distintos períodos históricos.

Sabendo desse desafio, este material foi organizado de modo a lhe proporcionar um panorama dos objetos de conhecimento do componente curricular Arte e das habilidades a eles relacionadas, compreendendo as unidades temáticas – Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes integradas – e a integração dos conteúdos com as seis dimensões do conhecimento artístico: crítica, criação, estesia, expressão, fruição e reflexão. Aqui você encontrará sugestões de atividades, projetos, pesquisas, estratégias de avaliações e referências bibliográficas, para auxiliar no desenvolvimento do seu trabalho.

Assim, podemos considerar o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos alunos à cultura de seu lugar, levando-os a olhar a escola como lugar de busca do saber e da construção da sua identidade cultural e preparando-os para dar prosseguimento a uma vida acadêmica cada vez mais desafiadora e que contribua para a sua formação integral.

Práticas didático-pedagógicas

Trataremos das práticas e das estratégias didático-pedagógicas de modo a assegurar a construção de um planejamento estruturado para um ano letivo distribuído em quatro bimestres, com em média oito aulas presenciais dentro do componente curricular Arte.

Elencamos aqui algumas das práticas cotidianas fundamentais para a construção das estratégias didático-pedagógicas.

Os **alunos** irão:

* Ler imagens de produções artísticas de diferentes linguagens;
* Produzir trabalhos artísticos em diferentes escalas (grande, pequeno, médio), diferentes sentidos (horizontal, vertical, transversal), diferentes planos e dimensões (bidimensional e tridimensional);
* Desenvolver suas hipóteses de produção em: desenho, pintura, gravura, decalques, fotografia, escultura, instalação, composição, notação musical, percussão, musicalização, improvisação, encenação, movimento, ritmo corporal e *performance*, entre outras;
* Conhecer e explorar diferentes materiais para as produções artísticas, como canetas hidrocor, lápis de cor, lápis grafite, giz de cera, carvão etc., sobre suportes variados: tecidos, papéis de diferentes espessuras e texturas, folhas, plásticos, madeira, papelões etc.;
* Produzir trabalhos e propostas coletivos e individuais com orientação do professor.

O **professor** irá:

* Selecionar e classificar materiais não estruturados, como embalagens de papelão, plástico, metal, potes reutilizáveis, garrafas PET, embalagens longa vida, utensílios de metal e madeira;
* Recolher, catalogar e experimentar materiais provenientes da natureza, como folhas, sementes, pedras, galhos de árvore, flores, capins, areia, terra, raízes, frutos etc.;
* Promover jogos e brincadeiras com os quais os alunos possam aprender a expressar sua criatividade com a ludicidade;
* Conceber e realizar mostras de trabalhos individuais e coletivas, contando com a participação dos alunos, do público escolar e da comunidade;
* Promover rodas de fruição dos trabalhos dos alunos, sabendo mediar críticas e opiniões construtivas;
* Organizar e orientar práticas de autoavaliação dos alunos, que possam ajudá-los a refletir sobre sua aprendizagem no final do bimestre;
* Organizar ficha bimestral de avaliação dos alunos para acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem ao longo do bimestre;
* Saber documentar e registrar os processos de produção dos alunos com diferentes instrumentos, desde o embrião das ideias até o fechamento dos trabalhos.

Reiteramos a necessidade e o compromisso de você, professor, promover a aprendizagem dos alunos em diferentes momentos e garantir que as estratégias sirvam à construção e à descoberta de novos conhecimentos. Esses procedimentos didáticos variam de acordo com o grau de dificuldade que os alunos apresentarem antes, durante e depois dos processos de avaliação. Assim, será necessário repensar as rotas e replanejar os caminhos e o caminhar com o grupo.

Gestão do ensino-aprendizagem

Você deverá ter bem clara a estrutura do Livro do Estudante, uma vez que se utilizará dos objetos de conhecimento em benefício do desenvolvimento das habilidades e das competências indicadas ao longo dos capítulos.

Compreender as estratégias didático-pedagógicas contidas nas propostas do Livro do Estudante contribui para que a gestão do processo se dê de modo muito mais planejado, organizado e eficiente. O livro é o seu aliado nesse processo; portanto, fazer bom uso dele pode viabilizar significativamente a aprendizagem dos alunos. Seguem orientações importantes para o processo de gestão do trabalho em sala de aula:

* Leia atentamente o capítulo, antes de iniciar as atividades com os alunos, pois é importante não ter nenhuma dúvida de onde você vai partir até aonde pretende chegar com o suporte e as orientações do livro;
* Quando deparar com algum assunto ou artista desconhecido para você, procure pesquisar mais, pois o livro apresenta sempre outras indicações de pesquisa. Use o material feito especialmente para você;
* Ninguém melhor do que você conhece seu grupo de trabalho; portanto, observe se todas as atividades podem ser cumpridas ou se cabe a você fazer uma seleção da ordem de desenvolvimento das atividades dentro do universo proposto pelo livro;
* Organize os blocos de sua aula de acordo com as proposições, e planeje o número de aulas e o tempo de que você precisará para realizar as atividades propostas em cada encontro;
* Prepare os espaços físicos para a aula, porque isso também afetará a capacidade de assimilação e o aproveitamento dos alunos;
* Planeje as saídas da sala com as crianças, deixando a equipe da escola informada e, se necessário, peça autorização às famílias;
* Prepare com antecedência os materiais que serão utilizados e os mantenha organizados na sala para que os alunos aproveitem ao máximo suas experiências artísticas;
* Lembre-se de que a organização dos materiais – limpeza, secagem dos trabalhos e seu acondicionamento – é muito importante, principalmente quando os trabalhos terão continuidade nas aulas seguintes;
* Catalogar os trabalhos sempre colocando nome, data e título descritivo da proposta, para que você possa mais à frente fazer a avaliação de desenvolvimento do percurso dos alunos, analisando suas produções ao longo do bimestre e/ou do ano letivo;
* Se for organizar uma exposição, procure fazer a curadoria dos trabalhos e a montagem da mostra com os alunos;
* Providencie para que nas mostras e apresentações haja um texto que conte a experiência e atribua as autorias das participações individuais e coletivas dos trabalhos (etiquetas com nome e técnica utilizada, livreto das apresentações) para ser visualizado pelos fruidores;
* Ao promover oportunidades de fruição para outros alunos da escola e para a família dos seus alunos, procure prepará-los para falar de seu processo e apresentar os trabalhos de criação;
* Tenha em mente que a sala de aula pode ser explorada como espaço de colagem de murais, varal de atividades, cantos de pesquisa, espaços para conversas em roda; enfim, a sala de aula pode ser um espaço de convívio cotidiano muito produtivo;
* Além de suas anotações, registre com fotos e gravação de imagem e áudio, sempre que possível. É importante que, às vezes, os alunos possam assistir a gravações deles e se verem em fotos.

Conteúdos específicos abordados no Livro do Estudante

1o bimestre

No primeiro bimestre, a orientação principal é que os alunos explorem e descubram o espaço escolar e se utilizem de materiais e de procedimentos que contribuam para a interação dos espaços físicos com as aulas de Arte.

O conhecimento de mundo pelos alunos será orientado com base no conhecimento de distintos trabalhos de arte em diferentes culturas e na nossa. Neste momento escolar, a ludicidade contida nas atividades, como jogos teatrais e exercícios de música, artes visuais e atividades de dança, e a integração dessas artes são essenciais para garantir aos alunos o aproveitamento das experiências. A experimentação e a possibilidade de fazer escolhas também os auxiliarão nesse processo.

Trazer outras áreas de conhecimento e suas competências, habilidades e objetos de conhecimento dentro desse percurso será de fundamental importância para o processo artístico, podendo ainda ampliar as relações entre os saberes.

A tabela a seguir mostra o que será trabalhado no 1o bimestre, no Livro do Estudante. Observe como os temas se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama de possibilidades com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Formas e cores | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
| Linhas retas e arredondadas | Artes visuais | Elementos da linguagem | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |
|  | Artes visuais | Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |
| Brincar com as cores | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Construção de padrões | Artes visuais | Processo de criação | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Temas do Livro do Estudante | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Geometria | Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais | (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. |
| Recolorir e transformar imagens | Artes integradas | Processo de criação | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |
|  | Estratégias durante a produção de texto | Textos de gêneros textuais diversos | (EF01LP20) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, agendas, bilhetes, recados, avisos, convites, listas e legendas para fotos ou ilustrações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. |
| Criar códigos de registro das notações musicais | Música | Notação e registro musical | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. |

2o bimestre

No segundo bimestre, o foco será no tema “bichos” e nas diferenças entre as formas de criação da figura humana. Outro aspecto do trabalho será a leitura das imagens e como os artistas contemporâneos fazem seus trabalhos, não só nas artes visuais como na música.

Além disso, os alunos pesquisarão também as diferentes linguagens artísticas, como elas se distinguem a partir da análise estética e cultural nas produções tanto nas artes visuais quanto na música.

Daremos ainda continuidade às experimentações e aos jogos de aprendizagem para que os alunos possam se apropriar de conhecimentos e de referências da arte contemporânea.

Um aspecto importante neste bimestre será a utilização de meios tecnológicos para a leitura de imagem e registros de processo, considerando a possibilidade de habilitar os alunos para a criação artística.

Ao pensarmos em objetos de conhecimento, como as medidas de comprimento e peso, ampliamos as possibilidades de imaginação e de percepção dos alunos, estabelecemos possibilidades de comparação de coisas mensuráveis entre diferentes corpos e objetos, além de ajudar na compreensão espacial, seja ela bidimensional, seja no espaço tridimensional da sala de aula.

Vamos, também, estimular os alunos para que possam, por meio da oralidade – cantando, contando histórias, descrevendo imagens, fruindo as produções dos colegas –, trabalhar sua identidade psicossocial, fazendo parte do grupo classe.

A tabela a seguir apresenta os temas a serem trabalhados no 2o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Bichos e pessoas – representações de diferentes formas de fazer | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
| Como os animais aparecem na arte contemporânea | Artes visuais | Processo de criação | (EF15AR06) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
|  | Dança | Contextos e práticas | (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. |
|  | Grandezas e medidas | Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais | (EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. |
| Diferentes formas de representar bichos – desenho e gravura | Artes visuais | Processo de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Temas do Livro do Estudante | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| Experimentar diferentes meios e suportes e seus efeitos | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
|  | Interação discursiva/ intercâmbio oral no contexto escolar | Constituição de identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade | (EF01LP01) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou engajar-se em jogo ou brincadeira. |
| Ouvir músicas de diferentes artistas com a temática “bichos” | Música | Contexto e práticas | (EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. |
| Com base no Criar sonoridades e músicas com as memórias dos sons dos bichos | Música | Processos de criação | (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. |

3o bimestre

No terceiro bimestre, as orientações se darão com base no estudo das diferentes imagens e do conceito de casa em diferentes culturas e momentos da história da arte.

Aqui temos uma competência bem importante: *a análise e a valorização do patrimônio artístico nacional e internacional*; isso amplia a percepção de como a sociedade está organizada. Ao trabalharmos a percepção e a observação dos alunos do seu ambiente e da sua comunidade, podemos reconhecer diferentes culturas por meio da análise de suas moradias.

A geometria entra como um elemento importante na percepção desse espaço e nas possibilidades de apresentá-lo. Já a parte simbólica das lendas e dos mitos, que pode ser construída com base no estudo das artes integradas, vai ajudar nos processos de criação e estimular a curiosidade dos alunos por novas culturas e histórias desconhecidas.

A tabela a seguir apresenta os temas a serem trabalhados no 3o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas decisões.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Casas de diferentes formas e funções | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |
| Muitas formas de representar as casas | Artes visuais | Elementos da linguagem | (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). |
|  | Geometria | Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico | (EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. |
|  | Música | Materialidades | (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Temas do Livro do Estudante | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| Observando e representando fachadas coloridas | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Os sons das casas diferentes, assustadoras, grandes, pequenas, castelos | Música | Elementos da linguagem | (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. |
| Labirintos são percursos desafiadores | Artes integradas | Matrizes estéticas culturais | (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. |
| Mitos e lendas dos labirintos e castelos | Artes integradas | Patrimônio cultural | (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. |
| Diferentes casas de diferentes povos e suas culturas | Artes visuais | Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Temas do Livro do Estudante | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Geometria | Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico | (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. |
| Desenhar por observação as casas de sua comunidade | Artes visuais | Processos de criação | (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. |
| Observar representações de casas em diferentes períodos da história e de grupos sociais | Artes integradas | Processos de criação | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |
| Fotografar e pesquisar as diferentes formas de representação de moradia | Artes integradas | Arte e tecnologia | (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. |

4o bimestre

No quarto bimestre, os alunos já apresentam muito mais maturidade para desenvolver as propostas de trabalho; é momento de podermos explorar mais as suas habilidades e suas competências no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos e às pesquisas de diferentes culturas.

Encontramos neste momento os estudos sobre o circo como espaço de múltiplos e simultâneos acontecimentos. O circo abrange tanto as representações de espaço quanto as possibilidades de uso do corpo como suporte de um conjunto de habilidades ligadas à dança e ao teatro. O estudo da geometria será importante para a compreensão desse espaço onde os acontecimentos são simultâneos e cuja configuração é circular.

Jogos e a exploração da ludicidade nas atividades podem ser um recurso oportuno nas percepções dos alunos, sua representação gráfica e suas releituras corporais.

A tabela a seguir apresenta os temas trabalhados no 4o bimestre, no Livro do Estudante, os quais se relacionam com os objetos de conhecimento e as habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (3a versão), para você visualizar o panorama com mais precisão e orientar suas tomadas de decisão.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (3a versão) | | | |
| **Temas do Livro do Estudante** | **Unidades**  **temáticas** | **Objetos de conhecimento** | **Habilidades** |
| Representações do universo do circo | Artes visuais | Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. |
| Desenhos de diferentes configurações do circo | Artes visuais | Processo de criação | (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. |
|  | Geometria | Esboço de roteiros e de plantas simples | (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. |
| Representação bidimensional dos diferentes artistas de circo | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Temas do Livro do Estudante | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
|  | Teatro | Processo de criação | (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.  (EF15AR22) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, discutindo questões de gênero e corpo. |
| Construir representações dos espaços do circo tridimensional | Artes visuais | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. |
| Observar a atuação de artistas circenses – bailarinas e palhaços | Dança | Contextos e práticas | (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. |
| Construção de sequência de movimentos corporais – considerar a história do circo e seus personagens | Dança | Elementos da linguagem | (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Temas do Livro do Estudante | Unidades  temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades |
| Observar e identificar os movimentos corporais no circo moderno | Dança | Elementos da linguagem | (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. |
| Montar coreografias para os principais personagens do circo | Dança | Processos de criação | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. |
| Criar, coletivamente, pequenos esquetes de situações da vida circense | Teatro | Processos de criação | (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. |
| Observar representações de casas em diferentes períodos da história e de grupos sociais | Artes integradas | Processos de criação | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. |
| Fotografar e pesquisar as diferentes formas de representação de moradia | Artes integradas | Arte e tecnologia | (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. |

HABILIDADES FUNDAMENTAIS PARA A CONTINUIDADE DOS ESTUDOS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVAS |
| **Artes**  **visuais** | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | Permite o desenvolvimento das noções básicas sobre os elementos estruturantes que compõem a construção do conhecimento na linguagem de artes visuais. |
| **Artes**  **visuais** | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Promove o aprendizado dos alunos, amplia sua leitura imagética do mundo e permite que eles se expressem por meio da cultura local e interajam com a cultura nacional e internacional. |
| **Música** | (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. | Capacita os alunos a identificar e a reconhecer a produção musical de seu tempo e de diferentes momentos da cultura brasileira. Amplia sua fruição e como eles podem se ver como produtores de alguns conhecimentos musicais, socializáveis com sua comunidade. |
| **Artes**  **integradas** | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | Permite aos alunos ampliar a sua percepção do mundo por meio do conhecimento interdisciplinar e diversifica e integra diferentes saberes em um único projeto. |
| **Dança** | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. | Promove a inclusão dos alunos no universo dos movimentos e a consciência da ocupação de seu corpo, ora único, ora coletivo, no espaço e no tempo. A consciência corporal será, em diferentes fases da vida, uma aliada fundamental dos alunos. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVAS |
| **Teatro** | (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. | Permite criar uma leitura reflexiva de fatos, histórias e acontecimentos, de modo que os alunos possam ressignificar seu lugar de observadores nesse processo. Passam, assim, a ser protagonistas de um processo de construção coletivo que envolve diferentes elementos cênicos. |
| **Geometria** | (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. | Capacita os alunos em sua percepção espacial, orienta a organização de registros dos espaços e nutre um pensamento lógico necessário para desenvolver as percepções espaciais. |
| **Geometria** | (EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. | Promove o pensamento abstrato, contribuindo para que os alunos possam criar desenhos do espaço, entendendo melhor as imagens no plano bidimensional e tridimensional. |
| **Interação discursiva/ intercâmbio oral no contexto escolar** | (EF01LP01) Expressar-se, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas, trocar ideias, propor, criar ou  engajar-se em jogo ou brincadeira. | Permite que os alunos ganhem confiança nas suas percepções e possam expressá-las em pequenos ou grandes grupos, sem dificuldade de expressar-se. Na mesma proporção, aprendem a ouvir o outro e a respeitar as suas falas. |
| **Grandezas e medidas** | (EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. | Promove nos alunos a percepção do tamanho e da escala dos objetos e dos lugares, ampliando a sua forma de ler o mundo e de relativizar as grandezas, entendendo melhor as proporcionalidades. |

(continua)

(continua)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | HABILIDADES DA BNCC | JUSTIFICATIVAS |
| **Estratégias durante a produção de texto** | (EF01LP20) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, agendas, bilhetes, recados, avisos, convites, listas e legendas para fotos ou ilustrações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. | Capacita os alunos a se expressarem pela linguagem escrita, o que garante um domínio do código da escrita, além de poderem expressar-se com mais fluência mesmo com quem não está por perto. |

Acompanhamento constante da aprendizagem

O direito à aprendizagem, uma premissa do trabalho com os alunos, compreende a avaliação vinculada aos procedimentos didático-pedagógicos; ela não é uma ação isolada do processo. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da aprendizagem pode ocorrer de várias formas. Tratemos fundamentalmente de três momentos: iniciais, intermediários e finais como momentos que podem indicar um diagnóstico de distorções no processo de ensino-aprendizagem. Conhecer os alunos individualmente, identificando suas potencialidades de aprendizagem e a necessidade de replanejar as ações, e intervir no momento certo podem ser ganhos adquiridos com base nos resultados obtidos durante o processo de avaliação.

Inicialmente, você poderá criar um conjunto de atividades, como jogos e brincadeiras, individuais e coletivas, de modo a observar cada aluno em seu desenvolvimento. Anotar, usar planilha, fotografar e gravar esses momentos podem ajudá-lo a fazer um relatório sobre cada aluno e, à medida que eles convivem, elaborar um diagnóstico individual e do grupo.

No decorrer do processo de gestão das aulas, você poderá determinar quais atividades são mais significativas e farão parte dessa análise; criar uma pasta para guardar os trabalhos dos alunos é uma boa iniciativa, e datar os trabalhos e colocar as consignas das propostas é sempre oportuno para recuperar informações. Professor, ver o conjunto de trabalhos dos alunos desenvolvidos até aquele momento pode ajudá-lo a estabelecer pistas de desenvolvimento de cada um deles. Aqui, já é possível perceber se há alguma rota de trabalho que deve ser reorientada.

Ao final desse processo, é fundamental observar quanto os alunos se encontram preparados para dar sequência aos estudos no ano seguinte. É nesse momento que você poderá, além de fazer uma análise individual, olhar comparativamente a mesma classe.

Ao observar o desenvolvimento e a evolução de cada aluno, mesmo que algum deles ainda não domine os conteúdos como a maioria, é importante estar atento ao processo de crescimento e construção de conhecimento individual.

Ao avaliar o componente curricular Arte, há alguns aspectos essenciais que não podem ser deixados em segundo plano nesse processo. “Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (*Base Nacional Comum Curricular*, 3a versão, p. 153).

É preciso que você estabeleça as competências e as habilidades que está avaliando, para que esse processo não fique incoerente com o trabalho realizado. Observe alguns destes aspectos da avaliação:

* Saber explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente as suas produções e de seu entorno, bem como fazer uso dessas competências nos momentos de leitura de imagens.
* Saber reconhecer as diferentes matrizes culturais estudadas, suas diferenças estéticas e suas características identitárias, caso sejam nacionais ou internacionais.
* Saber usar e explorar os espaços da escola e da dimensão do suporte onde realizou sua produção. Saber criar sentidos nas proposições e ressignificar as imagens que observa.
* Ser autônomo e crítico em suas produções e saber ser colaborativo e crítico nas produções coletivas.

Até aqui falamos do processo de avaliação realizado por você, professor – claro que em parceria com os alunos –, mas é importante que se institua também a autoavaliação como um instrumento de fechamento dessa análise de desempenho do aluno no bimestre. Ela será aos poucos uma importante aliada na percepção do processo de aprendizagem dos alunos. Esse procedimento estimula práticas reflexivas e perceptivas do seu próprio processo de aprendizagem, permitindo que os alunos, desde muito cedo, possam se sentir sujeitos ativos de seu processo, não só de avaliação, como também de construção de conhecimento. Saber reconhecer e identificar suas necessidades de aprendizagem será sempre fundamental para eles reconhecerem e tomarem consciência de sua aprendizagem.

Fontes de pesquisa

***Sites* – REA – Recurso Educacional Aberto**

<<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>/>

<<http://www.bbm.usp.br/>>

<<http://escoladigital.org.br>/>

***Sites* de pesquisa – Arte e cultura**

<<http://www.anpap.org.br/>>

<<http://artenaescola.org.br>/>

<<http://www.itaucultural.org.br/>>

<<http://www.portalanda.org.br/>>

***Sites* – Filmografia**

<<http://www.curtanaescola.org.br/>>

<<https://www.sescsp.org.br/online/videos/32_SESCTV+AO+VIVO>>

***Site* – Visitas virtuais a museus**

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/02/16/912114/46-museus-virtuais-voce-visitar-graca.html>>

**Revistas especializadas em educação**

<<http://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao>>

<<http://www.revistapatio.com.br/>>

***Site* de educação musical**

<<http://www.amusicanaescola.com.br/o-projeto.html>>

**Museus e instituições culturais**

<<http://www.dragaodomar.org.br/>>

<<http://www.macniteroi.com.br/>>

<<http://www.mac.usp.br/>>

***Blogs* de professores de arte**

<<http://autodabarcamazonica.blogspot.com.br/>>

<<http://www.arteeducadoresdoespiritosanto.blogspot.com/>>

<<http://www.poloufuartenaescola.blogspot.com/>>

**Referências de livros**

BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_\_. (Org.). *Arte/Educação Contemporânea*: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_\_. Governo Federal. *Base Nacional Comum Curricular*: Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC: versão 3, Brasília, 26/01/2017.

BRITO, T. A. *Música na educação infantil*: propostas para a formação integral da criança. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

\_\_\_\_\_\_. *Quantas músicas tem a Música*? *ou Algo estranho no museu!* 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2010. Inclui 1 CD.

\_\_\_\_\_\_. *Quantas músicas tem a Música?* *ou Algo estranho no museu!* São Paulo: Peirópolis, 2009.

COUTINHO, L. M. *Audiovisuais*: arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf>>. Acesso em: out. 2017.

FERRAZ, H. C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino da arte*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

KOUDELA, I. D. *Educação sonora.* São Paulo: Melhoramentos, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

\_\_\_\_\_\_. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_\_. *Ensino de dança hoje*: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. 3. ed. São Paulo: Edunesp, 2013.

ZAGONEL, B. *Brincando com música na sala de aula*: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: Ibpex, 2011. (Série Educação Musical).

Projeto Integrador

“Retratos de família – ontem e hoje”

Realizar uma exposição intitulada “Retratos de família – ontem e hoje”, com a participação dos alunos, familiares dos alunos e da comunidade do entorno da escola.

Objetivos

* Resgatar e registrar a memória visual da família dos alunos, utilizando-se da arte, da tecnologia e da língua portuguesa.
* Criar um espaço de trocas intergeracionais e de identificação da diversidade existente entre os alunos de uma mesma turma e aproximá-los não só pelas semelhanças e afinidades, mas também pela diversidade.
* Construir o respeito que podemos nutrir por todos os indivíduos que compõem a comunidade escolar.

Para atingir os objetivos, utilizar recursos tecnológicos, fazer fotos e/ou resgatar imagens existentes ao estimular a apropriação de novas mídias no cotidiano da escola e da comunidade escolar.

Além disso, resgatar as fotografias de família e as memórias que elas podem suscitar nos núcleos familiares colabora para que a comunidade tenha consciência da importância de preservar seus patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais.

Já a linguagem oral e os registros das histórias de família são elementos agregadores de sentido para a documentação dessa memória; assim, siga o caminho da interdisciplinaridade na construção de um projeto integrador.

A arte e, nesse caso, mais precisamente, a fotografia são elementos estruturantes na elaboração deste projeto, pois, ao se resgatar, selecionar, observar e produzir imagens, a fotografia propicia a visibilidade necessária para essa leitura histórica.

Justificativa

Em meio às evidências históricas, as memórias pessoais têm função predominante no projeto integrador. Passado e presente alternam-se e se complementam na compreensão histórica dos alunos e na percepção de como sua família foi constituída. Suas responsabilidades e desejos de manutenção em relação à família afloram ao perceberem como é forte esse senso de pertencimento do nosso primeiro núcleo de convívio social, a família.

O projeto compreende o desenvolvimento de competências gerais e habilidades relacionadas aos objetos de conhecimento dos componentes curriculares Arte e Língua Portuguesa, previstos no documento *Base Nacional Comum Curricular*, 3a versão. Algumas delas são:

**Competências de Linguagem:** (5) Reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade.

**Competências de Arte:** (5) Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. (9) Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

E as habilidades relacionadas são: (EF01LP20) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, agendas, bilhetes, recados, avisos, convites, listas e legendas para fotos ou ilustrações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Com a construção do projeto integrador pautado nessas premissas, teremos uma grande oportunidade de aproximar as famílias da escola e valorizar o sentimento de pertencimento dos alunos, ao identificarem que seus objetos de estudo podem ser as suas histórias pessoais.

Metodologia

Para organizar e elaborar um projeto integrador capaz de atingir nossos objetivos, é fundamental que sigamos alguns passos que rumem para o desenvolvimento do projeto.

Em primeiro lugar, o projeto deve ser apresentado, em uma conversa, aos demais professores e à equipe de gestão escolar, para que todos possam conhecer e opinar sobre as etapas do projeto. Em seguida, essa mesma conversa deve ser realizada com os alunos, uma vez que o protagonismo deles garantirá o sucesso do projeto e, por último, mas não menos importante, um comunicado escrito ou oral deve ser feito às famílias, para que elas possam se organizar e também opinar sobre o projeto.

Você, professor, deve escrever as suas necessidades em cada momento do projeto e garantir que tudo seja providenciado em tempo de não prejudicar cronograma das etapas do projeto, que também deve ser elaborado.

Crie um quadro e cole na sala de aula; assim, você e os alunos poderão acompanhar todos os momentos do projeto. Não se esqueça de explicitar etapa por etapa, as ações de cada uma delas, quem são os responsáveis, quais são os materiais necessários, bem como os prazos a cumprir.

A data da exposição deve ser marcada com os alunos e as famílias, e a equipe de gestão escolar deve ser consultada. Pense em um dia em que a maioria poderá participar, pois é importante que o resultado seja visto por um número significativo de famílias que participaram do projeto.

Se houver algum jornal ou revista no bairro, elabore um pequeno *release* dando detalhes do projeto, como a data da abertura da exposição, e envie para esses meios de comunicação locais. Se a escola tiver um *site* ou fizer parte de alguma rede social, faça o mesmo, alimentando esses meios de comunicação para divulgar a notícia do projeto.

Previsão de duração

O projeto integrador “Retratos de família – ontem e hoje” terá a duração de 5 aulas.

Momento 1 – Apresentação do projeto para as crianças e para as famílias.

Momento 2 – Coleta e seleção de material fotográfico e das histórias de família.

Momento 3 – Reescrita da história da família pelos alunos.

Momento 4 – Contando sua história e ouvindo a história do outro.

Momento 5 – Produção de desenho dos alunos, tomando-se por base os retratos de família.

Exposição – Abertura para a comunidade escolar e para familiares de todos os alunos.

Avaliação do Projeto Integrador.

Data a data (momento – ação – inserção da avaliação)

Momento 1 – Apresentação do projeto para os alunos e para as famílias

* Apresente a proposta da exposição aos alunos, argumente com eles a importância de sabermos nossas histórias e preservarmos nossas memórias.
* Faça uma apresentação de fotos, usando recortes de revista, fotos de internet, recortes de livros, fotos de famílias de outros professores etc. O importante é identificar as diferentes composições familiares, em diversas culturas e lugares; assim, os alunos já poderão identificar a diversidade dos grupos que chamamos de família.
* Em seguida, distribua uma folha de sulfite e peça para cada aluno descrever a sua família, deixando que ele escreva sobre todas as pessoas que desejar.
* Em roda, o aluno que desejar poderá ler em voz alta a sua descrição.
* Para casa: encaminhe um comunicado contando do projeto; peça aos alunos que tragam pelo menos uma fotografia de família.

Momento 2 – Coleta e seleção de material – fotográfico e das histórias de família

* Coloque todas as fotografias na roda para que todos os alunos possam apreciar as imagens.
* Traga para a roda os descritivos da família que eles realizaram no momento anterior e veja se algum deles quer mudar alguma coisa. Dê algum tempo para essa mudança.
* Coloque na parede da sala de aula a fotografia e o relato, um ao lado do outro.
* Distribua lápis colorido e papel sulfite e peça aos alunos que desenhem sua família.
* Coloque os desenhos junto às fotos e aos relatos.
* Procure fotografar todas as etapas do projeto e anote falas significativas dos alunos, pois você poderá usar esse material na montagem da exposição.

Momento 3 – Reescrita da história da família

* Convide um professor de outra turma para fazer um relato da história de sua família.
* Discuta com os alunos que histórias dos membros da família de alguém da sala eles gostariam de ouvir contadas pelo próprio protagonista – mãe, avó, pai, avô, tia, irmão mais velho etc.
* Deixe que os alunos escolham e formalize o convite para que a visita venha na próxima aula contar sua história.
* Como tarefa de casa, peça aos alunos que façam uma *selfie* com sua família e enviem por *e-mail* para você.

Momento 4 – Contando sua história, ouvindo a história do outro

* Faça um arquivo no computador com todas as *selfies* que você receber, para serem projetadas no dia da exposição.
* Atenção especial para as famílias que não tiverem à disposição os recursos tecnológicos. Nesse caso, marque um horário na escola e peça para um profissional da equipe de gestão fazer a fotografia para eles, ou faça você mesmo.
* Receba as pessoas da família que a turma convidou para contar suas histórias, organize uma roda e oriente os alunos a ouvir respeitosamente os convidados. Combine com eles quem fará as perguntas.
* Registre esse momento para poder inserir as imagens na exposição.
* Peça aos alunos para escreverem em uma folha de papel do que mais gostaram nessa atividade de escuta das histórias das famílias.

Momento 5 – Produção de desenho tomando-se por base os retratos de família

* Distribua na sala vários tipos de suporte: papéis variados, de diferentes tamanhos, cores e texturas; vários tipos de riscantes, canetinhas hidrocor, lápis de cor, giz de cera e lápis grafite.
* Deixe que os alunos selecionem os materiais que desejarem; o desenho é um retrato de sua família, para colocar na exposição.
* Os alunos que desejarem consultar as imagens e os relatos podem fazê-lo sem problemas, pois eles devem estar expostos nas paredes da sala de aula.
* Dê tempo para os alunos produzirem.

Exposição – Abertura para a comunidade escolar e familiares de todos os alunos

* Selecione com os alunos todo o material que irá para a exposição.
* Defina com eles o espaço onde a exposição será montada.
* Combine uma lógica de montagem, e mãos à obra!
* Devem ser feitas etiquetas de identificação dos alunos, e um texto deve ser afixado parede contextualizando o projeto integrador.
* Nesse mesmo espaço, você terá de organizar a projeção das *selfies* das famílias, veja com a equipe gestora o equipamento necessário; se a escola não o possuir, peça emprestado de outra unidade.
* Marque o dia e o horário para as famílias visitarem a exposição.
* Combine com alguns alunos uma fala que explicite a importância de conhecer e de identificar todos os registros da sua família e dos colegas.
* Você pode fazer uma fala de agradecimento às famílias, à equipe de gestão e, principalmente, aos alunos.
* Deixe a exposição montada por mais alguns dias, assim toda a comunidade escolar poderá visitar o projeto dos alunos.

Avaliação do Projeto Integrador

O projeto deve ser avaliado em todos os seus momentos de realização; passo a passo, os alunos devem ser observados e questionados quanto ao aproveitamento de sua aprendizagem. Você pode montar uma planilha com todos os momentos do projeto e anotar passo a passo o desenvolvimento e a participação de cada aluno. Reiteramos a importância de anotar os destaques.

As rodas de conversa e de observação de trabalhos são momentos bem importantes para avaliar as falas e as percepções dos alunos. Os exercícios de produção de imagem e de escrita também podem ser transformados em processos avaliativos, em que você irá estabelecer os critérios e julgar as produções com base neles.

O somatório de atividades e a sua diversidade vão proporcionar a você uma análise segura do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos durante aquele período. Vale ressaltar aqui que você pode fazer uso da autoavaliação como um recurso participativo dos alunos e até mesmo para perceber quanto eles têm consciência do percurso de aprendizagem.

Seguem algumas perguntas norteadoras que podem ajudar os alunos nessa reflexão:

1. De qual etapa do projeto você mais gostou de participar?

2. Como você avalia a sua participação no projeto?

3. Fale de uma atividade em cuja realização você tenha caprichado e de uma atividade que você tenha realizado com pouco empenho ou deixado de realizar. Justifique.

4. Pensando em uma escala de 1 até 10, atribua uma nota para o projeto ( ), uma nota para você ( ) e uma nota para o professor ( ).